A Evolução do Homem

A EVOLUÇÃO DO HOMEM

- Os avanços em áreas como a arqueologia e a genética comprovam que a origem da espécie humana encontra-se na África.
- Partindo do continente africano nossos ancestrais realizaram uma diáspora e ocuparam todo o Velho Mundo e posteriormente a Oceania e as Américas.
- OS primeiros símios e macacos surgiram cerca de 25 milhões de anos.
- Alguns caminhavam em uma posição rudimentarmente ereta e adaptaram-se à vida nas savanas.
- Dessas criaturas evoluiu uma linha evolutiva chamada de "hominídeos", isto é, uma nova família de primatas que inclui os gêneros Parantropo, Australopiteco e Homo.

Classificação biológica do Homem atual

Reino	Animalia (Animal)
Filo	Chordata ou Vertebrata (Vertebrados)
Classe	Mammalia (Mamíferos)
Ordem	Primates (Primatas)
Superfamília	Hominoidea (Hominóides)
Família	Hominidae (Hominídeos)
Subfamília	Homininae (Hominíneos)
Gênero	Homo (Homem)
Espécie	Sapiens (Homem moderno)

- Todos os fósseis do homem primitivo foram encontrados em depósitos formados durante a época plistocena ou pleistocena (dois milhões até dez mil anos atrás).
- Podem ser distinguidas quatro fases no processo de desenvolvimento humano:
- 1ª) **fase pré-humana** (*Australopithecus* Do latim *austru*: sul, meridional + Do grego *pithekos*: macaco macaco do sul);
- 2ª) **fase humana primitiva** (*Homo habilis* homem hábil);

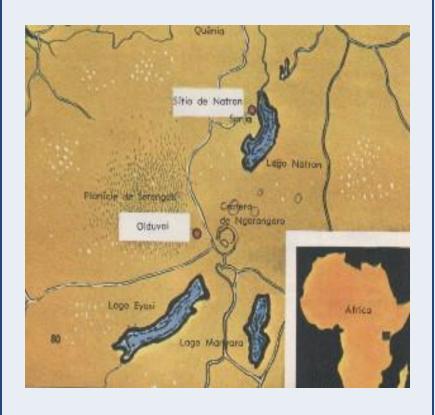
- 3ª) fase humana tardia (*Pithecanthropus* Do grego *pithekos*: macaco + *anthropo*: homem, ser humano. OBS: termo forjado, em 1868, pelo naturalista alemão Ernst Haeckel (1834-1919) para designar uma criatura que faria o elo entre o macaco antropóide e o homem. *Homo erectus* homem ereto);
- 4ª) fase humana moderna (Homo sapiens homem inteligente). OBS: Durante o Pleistoceno Superior (aproximadamente entre 200.000 e 10.000 anos atrás) surgiram dois grupos humanos a partir do Homo sapiens primitivo: 1º) Homo sapiens neanderthalensis (Homem de Neanderthal); 2º) Homo sapiens sapiens (Homem Moderno).

FASE PRÉ-HUMANA

 Os registros fósseis encontrados na África do Sul (sítios de Taung, Sterkfontein, Swartkrans, Kromdraai e Makapansgat) e na **África Oriental – Tanzânia** (garganta de Olduvai e lago Natron) atestam existência de vários grupos de australopitecinos.

Principais Sítios Arqueológicos Africanos

África Oriental – Tanzânia (garganta de Olduvai e lago Natron)



África do Sul (sítios de Taung, Sterkfontein, Swartkrans, Kromdraai e Makapansgat)



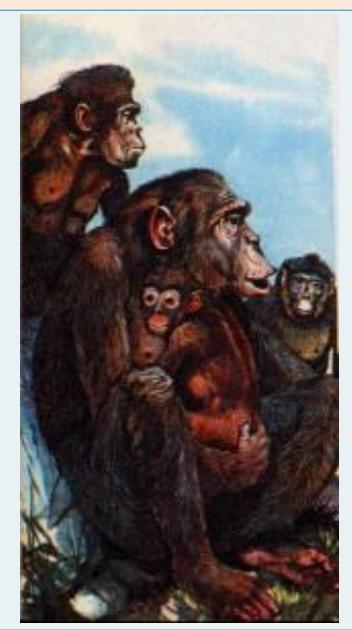
Características:

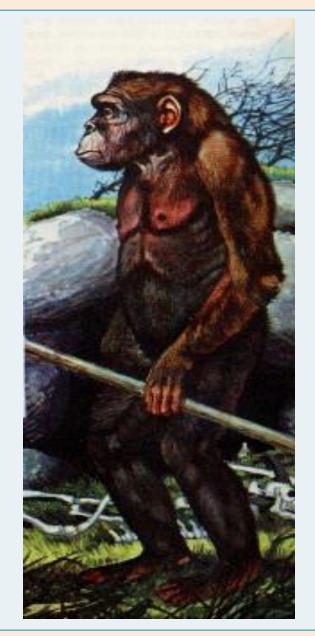
- indivíduos de **porte pequeno** (aproximadamente 1,20 metro),
- corpo ágil e habitantes de planícies, vivendo dentro e ao redor de cavernas de pedra calcária,
- cérebro pouco evoluído e seu avanço cultural foi lento,
- estrutura de membros que sugere o andar bípede,
- análise de sua dentição indica uma dieta diversificada que incluía carne.

OBS: Tal <u>consumo de carne</u> aponta para **duas possibilidades**:

- 1ª) que eles praticavam a **caça** de animais de pequeno porte.
- 2ª) que eles se alimentavam das carcaças de animais abatidos e parcialmente consumidos por outros predadores, ou seja, eram carniceiros.

Australopithecus





- De forma geral os australopitecinos apresentam características físicas e fisiológicas muito mais próximas as dos humanos do que as dos símios.
- Os Membros superiores terminavam em verdadeiras mãos, com as pontas dos dedos achatadas nas extremidades, como os dedos humanos, o que facilitava o manuseio de ferramentas.

Tipos de agarramento



Crânio de um australopithecus



FASE HUMANA PRIMITIVA

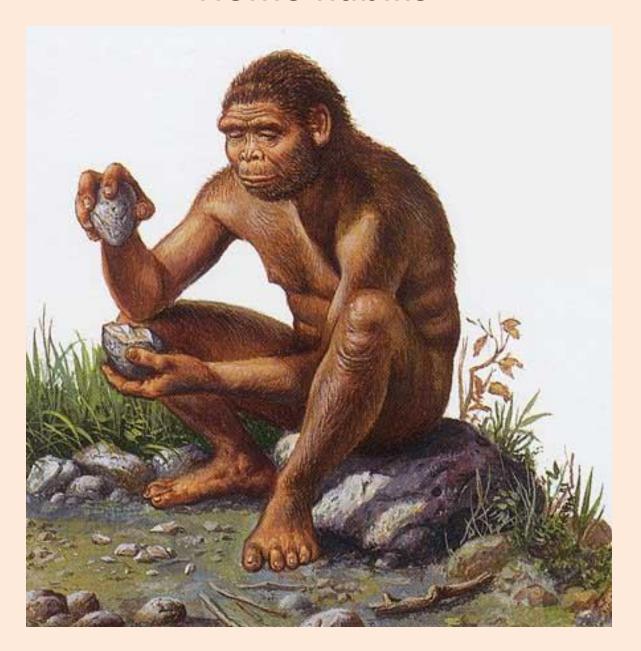
- 1960 (Leito I da garganta de Olduvai) fósseis atribuídos à uma nova espécie de homem: Homo habilis. (1.750.000 anos atrás).
- Capacidade de manufatura de ferramentas ou armas simples.
- Utilização de instrumentos rústicos de pedra lascada.
- Primeira vez que hominídeos confeccionaram ferramentas de forma consciente.

Qualidades essenciais à condição humana:

- linguagem,
- capacidade de <u>edificar abrigos</u>, etc.
- OBS: Esses atributos são essencialmente humanos, todavia, diferentes seres possuem, ainda que de forma limitada, tais faculdades.
- Parece que a produção de ferramentas com um sentido de propósito e com a ideia que resultará em futuro benefício, seja a principal qualidade definidora da espécie humana.

"O homem é a única criatura conhecida que pensa deliberadamente em possíveis mudanças no meio ambiente e no modo de produzi-las". (J. M. Roberts)

Homo habilis



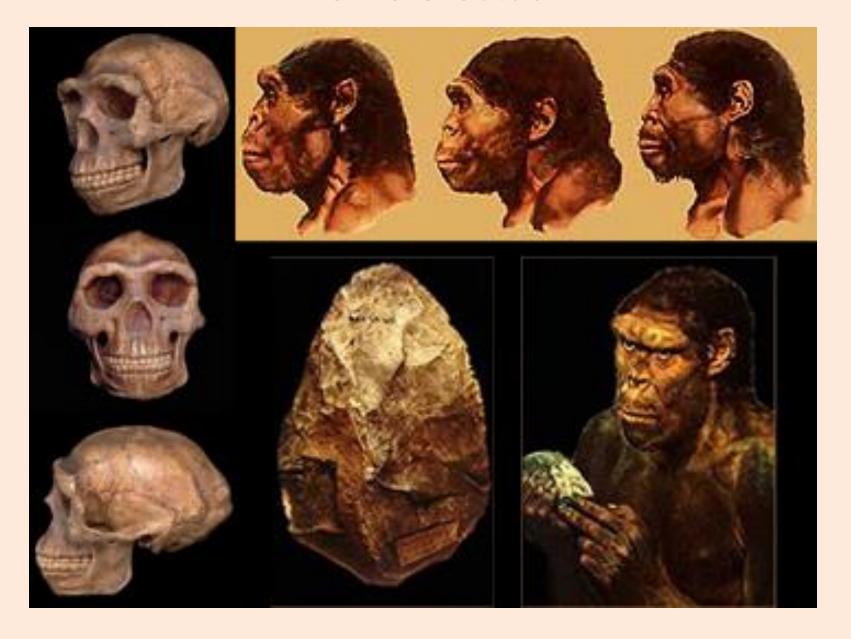
FASE HUMANA TARDIA

Pitecantropos:

- Grupo de homens fósseis que viveu no Pleistoceno Médio (um milhão de anos).
- Vasta dispersão geográfica por todo o Velho Mundo (África, Ásia e Europa).
- Condição humana, visto que, preenchem todos os requisitos anatômicos e culturais exigidos por esse status.

OBS: Na realidade esse grupo de homens primitivos deve ser designado *Homo erectus*, pois, trata-se de um legítimo representante do gênero *Homo*. A principal diferença entre o *Homo erectus* e as criaturas humanas que o antecederam é o tamanho do cérebro, quase o dobro do Australopitecus.

Homo erectus



- Partindo da África, o Homo erectus conquistou a Europa e a maior parte da Ásia, originando vários grupos: Telanthropus encontrado em Olduvai, Homem de Ternifine/Argélia, Homem de Heidelberg/Alemanha, Homem de Java (Homo erectus erectus), Homem de Pequim (Sinanthropus), etc.
- Além das características anatômicas comuns (saliência superciliar proeminente e caixa craniana achatada), todos esses grupos de Homo erectus apresentavam aspectos culturais semelhantes, como atesta as descobertas de ferramentas de pedra (notadamente o característico "machado manual" de pedra) em todos os sítios arqueológicos investigados.

Machadinha de mão



- Por sua vez, o cérebro maior deve ser atribuído a uma substancial mudança na dieta desses homens primitivos, visto que, o consumo de carne (proteína e energia concentradas) explica o surgimento de um novo tipo físico (estatura maior e aumento do volume cerebral).
- Ao contrário de hominídeos anteriores que alimentavam-se esporadicamente de carniça e pequenos animais, o Homo erectus praticava a caça.

- A prática da caça coletiva pressupõe, não apenas, o conhecimento apurado dos hábitos dos animais e também do meio ambiente, mas a capacidade de transmitir essas informações aos outros membros do grupo e às gerações futuras.
- O desenvolvimento de algum tipo de linguagem (fragmentação de gritos em sons particulares, capazes de uma nova ordenação) que possibilitasse uma <u>ação</u> <u>coordenada</u> dos indivíduos deve estar associado às <u>mudanças anatômicas e intelectuais</u> observadas no Homo erectus.
- A caça estimulou o advento do pensamento abstrato (pensar em coisas que não estão de fato presentes) e o desenvolvimento do registro e da memória.

- Diferentes habilidades e técnicas foram exigidas desses primeiros caçadores, como a preparação de <u>armadilhas</u> e o <u>aperfeiçoamento das armas</u>.
- Homo erectus deixou a evidência comprovada da primeira construção de habitações, das primeiras madeiras trabalhadas, da primeira lança de madeira, do primitivo recipiente (tigela de madeira), entre outras façanhas.
- Conquista técnica e cultural do Homo erectus: aprender a lidar com o fogo (aproximadamente 600.000 a.C. na China), entretanto, a produção do mesmo somente ocorreria bem mais tarde.

Consequências da utilização do fogo:

- obtenção luz e calor,
- sobrevivência em regiões mais frias,
- ocupação das cavernas,
- afugentar os animais selvagens,
- modelar com mais facilidade as ferramentas,
- sucesso na caça,
- cozinhar ao alimentos, tornando-os mais macios e fáceis de digerir.

Utilizando o Fogo



- Cozinhar acabou estimulando o <u>refreamento de impulsos</u> <u>imediatos</u>, adiando-se o ato de comer para evitar o consumo de alimentos crus.
- As fogueiras, fontes de luz e calor, reuniram os indivíduos à sua volta, estreitando os laços familiares e grupais, e estimulando o desenvolvimento da linguagem.
- O uso do fogo provocou o surgimento de distinções entre os membros dos grupos humanos com o surgimento dos "especialistas em fogo", indivíduos de importância vital para o bem-estar coletivo.
- Obs.: Nesse ponto torna-se evidente que o homem havia superado os estreitos limites de uma vida monótona regida exclusivamente pelos impulsos e determinantes genéticos próprios ao restante dos animais. Por mais restrita e miserável que sua vida possa parecer, o Homo erectus era capaz de fazer escolhas, o que assegurava irrefutavelmente a sua condição humana.

FASE HUMANA MODERNA

- O "Homo sapiens" primitivo
- Essa fase marca o início da explosiva expansão da humanidade.
- Domínio definitivo do bipedalismo avançado.
- Maior agilidade na locomoção (andar e correr).
- Capacidade de confeccionar armas e utensílios cada vez mais sofisticados, e de produzir fogo.
- Ampliação dos horizontes geográficos, perseguindo as manadas de amimais por distantes regiões.
- Ocupação das regiões mais frias do planeta.

OBS: Durante o Pleistoceno Superior (aproximadamente entre 200.000 e 10.000 anos atrás) surgiram dois grupos humanos a partir do *Homo sapiens* primitivo: 1º) *Homo sapiens neanderthalensis* (Homem de Neanderthal); 2º) *Homo sapiens sapiens* (Homem Moderno).

Homem de Neanderthal e a cultura "musteriense"

 A denominação "Homem de Neanderthal", utilizada para designar diferentes grupos de homens primitivo que viveram em várias regiões do Velho Mundo (Europa, norte da África, Oriente Médio e Ásia), é devida ao local onde pela primeira vez foram encontrados fósseis dessa espécie humana, o vale de Neanderthal perto de Düsseldorf na Alemanha.

Homo sapiens neanderthalensis

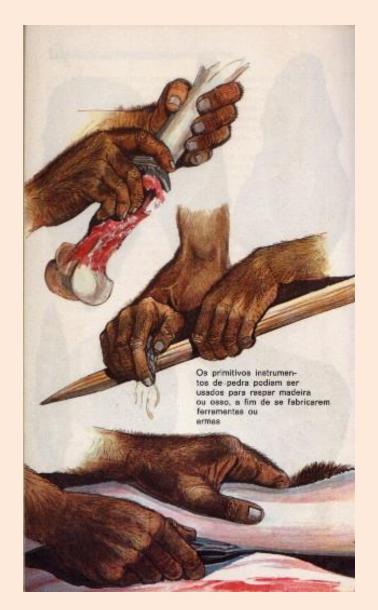


- Os crânios então escavados foram datados em 250.000 anos, e caracterizavam-se por apresentar uma capacidade craniana que variava em torno dos 1.600 c³.
- Características anatômicas e físicas:
- Região frontal é achatada, a saliência superciliar é bem proeminente, e a região occipital é expandida por uma protuberância parecida com um "coque".
- Face grande e <u>abertura nasal larga</u>, sugerindo um nariz grande e achatado, o que representa uma adaptação ao clima frio, pois a maior irrigação nasal possibilitava o aquecimento do ar inalado.
- Mandíbula forte, apresentando um queixo pequeno e uma arcada em forma de ferradura.
- Estatura baixa (ao redor de 1,55 m).
- <u>Corpo atarracado</u>, curto e largo, <u>conservava muito mais</u> calor, permitindo suportar temperaturas mais baixas.

Cultura neandertalense ou "musteriense" (nome derivado de um importante centro de escavações arqueológicas chamado Le Moustier, na França)

- Fabricava instrumentos de pedra bem moldados,
- Praticava <u>técnicas aprimoradas de caça</u>,
- Processava e <u>usava as peles</u> dos animais abatidos,
- Produzia fogo,
- Habitava cavernas (O abrigo das cavernas tornava mais fácil suportar as intempéries, e normalmente eram escolhidas aquelas que encontravam-se voltadas para o sul, otimizando a luz solar).

Utilizando utensílios de pedra

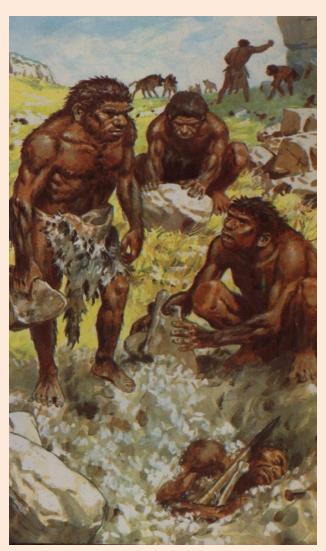


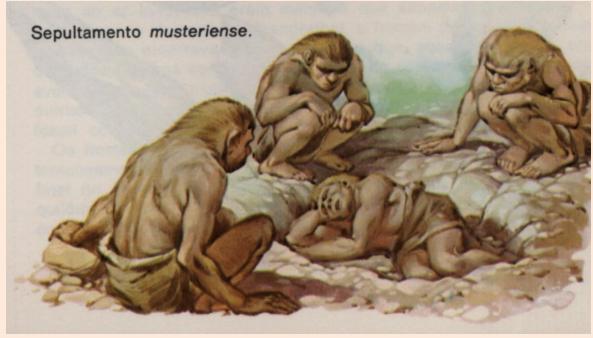


Aspecto inovador: sepultamento dos mortos.

OBS: Esses hominídeos enterravam seus mortos em covas abertas especialmente para esse fim, em lugares a salvo da ação de animais carniceiros e, às vezes, cobriam a sepultura com uma pedra achatada. Algumas sepulturas mostram sinais de cuidadosa atenção, visto que, pertences pessoais (entre os quais figuravam colares de dentes perfurados) foram enterrados junto com seus donos. Essas práticas sugerem o começo do ritualismo, do misticismo e de alguma forma de religiosidade, pois, em certos túmulos foram encontrados objetos colocados com precisão ritualística.

Sepultamento Musteriense





- Tal padrão cultural atesta que esses homens possuíam, como nós, a capacidade de <u>pensar</u> <u>abstratamente</u>, e uma nova ordem de <u>recursos</u> <u>mentais</u> permitiu que sobrevivessem, com sucesso, por muito tempo durante a Era Glacial.
- Todavia, por volta de 35.000 anos atrás os neanderthalóides desapareceram subitamente. É provável que tenham convivido com outros grupos humanos. Podem ter sido eliminados pela invasão e concorrência de homens mais avançados, ou assimilados (acasalado) pela população de homens modernos em evolução, embora no final fossem derrotados em termos genéticos.

Homem de Cro-Magnon e a cultura "aurinaciana"

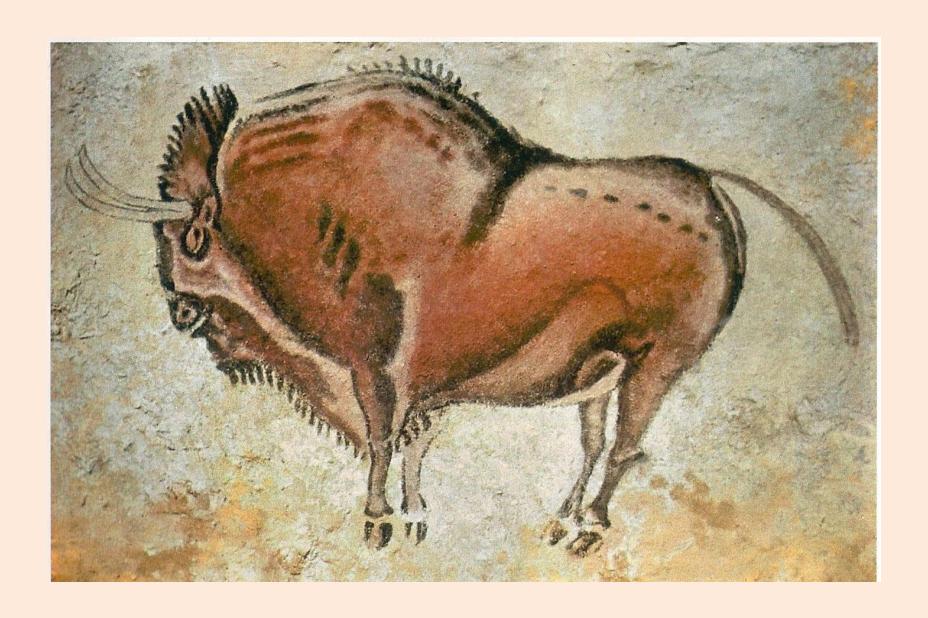
- Homem de Cro-Magnon representa o último grupo de homens fósseis possuidores de características marcadamente diferentes das encontradas na ampla variedade do homem moderno.
- Esses indivíduos viveram durante o Pleistoceno Superior, e seu nome deriva da localidade de Cro-Magnon próxima à cidade de **Dordogne na França**.
- O <u>crânio</u> desses homens era <u>grande</u>, <u>longo e</u> <u>estreito</u>, e a <u>face era ampla/larga</u> e curta, apresentando <u>abertura nasal alta</u> (nariz afilado e maçãs do rosto salientes) e órbitas achatadas e retangulares.

- Os ossos dos membros eram longos indicando uma <u>estatura elevada</u> (aproximadamente 1,85m) e grande robustez e força física. O Homem Cro-Magnon ostentava um <u>porte e um</u> jeito de andar modernos.
- Os fósseis encontrados correspondem aos períodos arqueológicos conhecidos como aurinaciano (cultura aurignacense 30 e 27 mil anos) e madaleniano (cultura magdalenense 15 a 10 mil anos), notáveis pelo desenvolvimento dos trabalhos em ossos e chifres, além da extraordinária arte rupestre.

culturas aurignacense e cultura magdalenense



Pintura Rupestre



Evolução do crânio e da provável aparência dos homens primitivos

